

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS



CONIMBRIGA



VOLUME XXXVII – 1998

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

JOÃO CARLOS FARIA

Conservador do Museu Municipal de Alcácer do Sal

ALGUMAS NOTAS ACERCA DO PROVÁVEL *FORUM DE SALACIA*
IMPERATORIA (ALCÁCER DO SAL)

“Conimbriga” XXXVII (1998), p. 185-199

RESUMO: O autor publica os resultados da 1ª campanha de escavações (1982), levada a efeito defronte da Igreja de Santa Maria ou da Matriz - Castelo de Alcácer do Sal, onde se localiza muito provavelmente o *forum* da época romana. Das estruturas encontradas deste período destaque-se a descoberta de uma *cella* em ábside com respectiva entrada que levanta ainda alguns problemas de interpretação.

Dos materiais arqueológicos exumados refira-se o achado de uma mão de estátua e um fragmento de estátua togada, ambos em mármore, bem como diverso material cerâmico, cuja cronologia se situa na sua maioria no séc. I d.c..

A continuação no local de trabalhos arqueológicos de campo contribuirá, certamente, para desvendar algumas dúvidas que ainda subsistem e que no presente trabalho são referidas.

Para já e no estado actual da situação aqui se dá notícia da descoberta das primeiras construções romanas, de carácter público, na *Salacia Imperatoria* (Alcácer do Sal).

ABSTRACT: The autor publishes the results of the first campaign (1982) of excavations within the castle walls of Alcácer do Sal. The site is in front of the Mother Church of Santa Maria.

The discovery of an absidal *cella* amongst the architectural remains is noteworthy, as it represents the first know public building of Roman *Imperatoria*. The interpretation of its entrance is still problematic.

Amongst the finds we would like to draw the reader's attention to a hand of a statue and a fragment of a *togatus*, both in marble. The various types of ceramics encountered can mostly be dated to the first century a. C.

Further excavation will, no doubt, contribute to the clarification of some of the remaining question marks.

(Página deixada propositadamente em branco)

ALGUMAS NOTAS ACERCADO PROVÁVEL *FORUM* DE *SALACIA IMPERATORIA* (ALCACER DO SAL)

O presente trabalho insere-se na actividade arqueológica que neste momento se desenvolve na área do antigo Convento de Nossa Senhora de Aracoelli (séc. XVI), localizado no castelo de Alcácer do Sal, na sequência de uma decisão da Secretaria de Estado do Comércio e Turismo para adaptar este edifício religioso a pousada, a qual se enquadra num amplo projecto do respectivo Ministério, de reconversão de edifícios históricos em pousadas de turismo.

Para que se tomasse possível levar a bom termo todas as tarefas relacionadas com a intervenção arqueológica desencadeada foi necessário o empenhamento de todas as entidades envolvidas no processo. Na verdade, a amplitude deste empreendimento, que teve os seus inícios em Novembro de 1993, justificou a participação activa, tanto dos serviços centrais do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, como da Direcção Regional de Évora do mesmo organismo, Câmara Municipal de Alcácer do Sal e da Enatur - Empresa Nacional de Turismo, a qual se traduziu nomeadamente na atribuição de mais meios humanos e materiais necessários.

A circunstância das escavações arqueológicas em curso no Convento de Nossa Senhora de Aracoelli assumirem o carácter de uma intervenção de emergência e se processarem em articulação com o andamento dos trabalhos de construção civil neste momento ainda em curso e em progressão acelerada, levou a que privilegiássemos, para objecto de estudo do trabalho que ora apresentamos, toda a área situada imediatamente a poente da Igreja de Santa Maria do Castelo ou da Matriz, onde se localiza muito provavelmente o da época romana.

Da responsabilidade do arqueólogo A. M. Cavaleiro Paixão, que muito amavelmente nos cedeu o estudo quer das estruturas encontradas quer dos materiais arqueológicos do período romano

exumados durante a primeira campanha de escavações (1982), esta área conheceu até ao presente momento três campanhas de escavações arqueológicas (1982, 1992 e 1993).

Esta zona, sensivelmente plana, com um ligeiro declive de norte para sul, compreendida entre as cotas de 55 a 60 metros, foi dividida em quadrados de 4 metros de lado orientados norte - sul / este - oeste (Nmg).

Durante a escavação obteve-se a seguinte estratigrafia geral (de cima para baixo):

Camada 1 - Espessura 0,20 - 0,30 metros. Terra humosa, cinzenta, de revolvimento, com materiais das épocas romana, medieval e moderna. Na base desta camada, formam-se bolsas de areia argilosa solta, cinzenta - amarelada, com materiais das épocas citadas. Estas bolsas alcançam nalguns casos os níveis romanos e atravessam-nos por vezes. O enchimento destas bolsas assume o aspecto de entulhos.

Camada 2 - Espessura de 0,40 - 0,50 metros. Areia argilosa, cinzenta - amarelada, compacta, com pedras e fragmentos de cerâmica de construção. Com espólio de características muçulmanas, é nesta camada que surgem algumas construções em pedra solta e tijolos dispostos em viés, nitidamente do período mencionado. Nalguns casos podem observar-se alguns silos rodeados de pedra rompendo nitidamente, por vezes, com níveis romanos, destruindo-os. Numa destas construções foi utilizado um fragmento de mármore esculpido com pregueado de veste, de estátua romana.

Camada 3 - Espessura de 0,50 - 0,70 metros. Areia argilosa castanho - amarelada, compacta, com abundante material resultante de construções: placas de mármore, *imbrices*, *tegulae*. Com espólio exclusivamente da época romana, na sua maioria datável do séc. I d.C., apresenta também algum material mais tardio nomeadamente ânforas das formas Lusitana 4 / Almagro 51c e terra sigillata clara D.

Relativamente às estruturas encontradas do período romano, as quais mais nos interessam particularmente, foram colocados a descoberto vários muros que, em nossa opinião, pertencem certamente a um edifício de carácter público, o primeiro a ser identificado na *Salacia Imperatoria*.

Dado o local onde se encontra, estamos em crer que este edifício não estará isolado mas fará, muito provavelmente, parte integrante do *forum* da época romana.

De facto, estamos em presença de uma construção com *cella* de planta rectangular com uma grande entrada num dos topos menores e

cabeceira em ábside. A entrada possui a largura de 2,70 metros. Tem largura de 7,75 metros e comprimento, sem ábside, 11,90 metros. As paredes têm uma largura de 0,75 metros e 0,80 metros na base. São formadas por pedra xistosa provavelmente da Serra da Maceira - Barrosinha, brecha da Serra da Arrábida - Setúbal e na sua maior parte por calcário miocénico da região de Alcácer do Sal, fortemente ligados por argamassa de cal. Não detectámos, até ao momento, qualquer utilização de *lateres* na construção destas paredes.

Interiormente, revestia as paredes uma espessa camada de *opus signinum* - 0,10 metros de espessura, como se denota nalguns locais, o qual, por sua vez, era revestido por finas placas de mármore branco-acizentado de S. Brissos/Trigaches, com 3 m/m de espessura. Um pequeno fragmento, entretanto destruído, constitui prova evidente desta situação.

O pavimento desta construção é formado por lajes de mármore igual ao do revestimento das paredes e de espessura idêntica, embora as suas dimensões variem consoante a disposição no terreno.

Assim, no centro da *celia* exclusivamente e no alinhamento da entrada relativamente à ábside, encontram-se dispostos aos pares e têm uma largura de 0,90 metros por 1,30 metros de comprimento.

As outras lajes, as laterais, não possuem medidas uniformes, variando o comprimento entre 0,75 metros, 0,78 metros ou mesmo 1,03 metros e a largura 0,43 metros, 0,48 metros 0,53 metros ou 0,90 metros.

Nos sítios do pavimento onde não existem lajes é possível observarem-se os «negativos» destas, bem visíveis na argamassa de ligação. Por outro lado, é bem nítida a forma como as lajes foram colocadas, obedecendo a um padrão de assentamento ainda hoje utilizado na construção civil, ou seja, colocando «mestras» de nivelamento para posterior assentamento das lajes. As «mestras» utilizadas correspondem, na sua maioria, a fragmentos de mármore branco-acizentado e de *lateres*, mas também podemos observar pedaços de mármore róseo e um fragmento de epígrafe com inscrição (...) ONIA (...).

Ainda no pavimento, e precisamente no local onde a ábside tem o seu arranque, nota-se a presença de uma argamassa diferente da usada no assentamento das lajes de mármore, ligeiramente elevada em relação a estas, com configuração quase quadrangular, o que nos leva a supor que esta constitui o elemento de assentamento de uma possível coluna.

Do lado sul da sala em ábside, foi descoberta uma grande muralha romana de sustentação das terras e conseqüentemente dos edifícios que se situavam a norte da mesma. Tem de largura 1,70 metros e de comprimento, até ao momento, 3,40 metros.

Trata-se de uma estrutura construída em alvenaria, onde é nítida a utilização de cofragens, utilizando taipais de madeira no seu lado interno. Externamente apresenta-se totalmente construída em *opus incertum*, pelo menos até à profundidade de 3,50 metros conforme resultados obtidos numa sondagem aberta no lado sul da muralha. A pedra mais utilizada na construção da muralha foi o calcário da região mas há também conglomerados da Serra da Arrábida e alguns fragmentos de *lateres* a fazer parte da sua estrutura, os quais se encontram solidamente unidos por forte argamassa de cal.

Entre a muralha e a *cella* em ábside, existe um espaço, compartimento talvez, com largura de 5,10 metros e comprimento igual ao da sala em ábside, ou seja, 11,90 metros. No interior desta área, apenas podemos referenciar o achado de níveis muçulmanos. Não encontramos aqui qualquer indício de entrada, pórtico colunado ou mesmo pavimento que nos pudesse elucidar acerca da sua função e possível interligação com a *cella* em ábside.

No topo nascente deste compartimento, a parede apresenta a largura de 1,45 metros, em contraste com a parede virada a poente, que apenas tem a largura de 0,75 metros e 0,85 metros na base. Esta situação advém do facto de, nesse topo nascente, a parede possuir uma conduta interna, provavelmente para escoamento de águas da *cella* em ábside.

A nascente desta parede, a uma distância de 3,40 metros, encontra-se uma outra com a largura de 0,75 metros, tecnologicamente idêntica às outras anteriormente descritas e com um comprimento aproximado de 1,50 metros, até ao presente momento.

CATÁLOGO :

1 - Mão de estátua de mármore branco - amarelado, de trabalho escultóricamente um pouco grosseiro. Trata-se da mão esquerda de uma estátua que, a julgar pelas suas dimensões rondaria os 2 m / 2,5 m de altura. É a mão esquerda de uma estátua, provavelmente masculina - magistrado ? Possui parte dos dedos mindinho e anelar, este com clara representação de um anel e arranque dos dedos médio, indicador e polegar. Apresenta, no pulso, um orifício interno para encaixe no antebraço.

2 - Fragmento de terra sigillata itálica, decorada com motivos fitomórficos. «Verniz» alaranjado fino e homogéneo. Pasta rosa - clara, fina e dura.

- Espessura : 5 m/m

3 - Idem.

- Espessura : 6 m/m

4 - Fragmento de fundo, em terra sigillata itálica . «Verniz» alaranjado, fino e homogéneo. Pasta ocre, muito fina e dura. L. CRIS em *planta pedis* à direita. Letras de muito pouco relevo (4,5 x 18 m/m). L. CRISPIVS, de Arezzo, deve ter iniciado a sua produção por volta do início da nossa Era e trabalhado até 15 - 20 d.C. É a primeira vez que aparece em Alcácer do Sal, embora já tivesse aparecido nas Represas - Beja.

- Espessura : 11 m/m

5 - Fragmento de fundo, em terra sigillata itálica. «Verniz» laranja - avermelhado, fino e homogéneo, de brilho acetinado. Pasta rosa - clara, fina e dura. ANTER / P. CORN bÍlinea, em carteia rectangular (7x11 m/m). É pouco visível mas perceptível. ANTEROS, de Arezzo, oleiro de P. CORNELIUS, já havia sido detectado em Miróbriga. É a primeira vez que se atesta a sua presença em Alcácer do Sal.

- Espessura : 8 m/m

6 - Fragmento de fundo, em terra sigillata itálica. «Verniz» alaranjado, fino e homogéneo. Pasta rosa escura muito fina e dura.

XANTHI em *planta pedis* à direita, retrógrada. Letras de bom relevo (3 x 12 m/m).

XANTHUS é um dos oleiros de C N. ATEIUS, Augusto - Tibério, que trabalhou numa oficina provincial. Já havia sido encontrado em vários locais de Portugal, entre os quais Alcácer do Sal.

- Espessura : 7 m/m

7 - Fragmento de bordo de taça em terra sigillata itálica de paredes oblíquas, rectilínea. «Verniz» de cor laranja acastanhado, nada homogéneo, pouco brilhante. Pasta de tom beije - alaranjado, fina e dura.

- Diâmetro : 12 cm
- Espessura : 3,5 m/m

8 - Fragmento de taça em terra sigillata itálica, troncoconica, de bordo vertical, côncava, finamente decorada junto ao bordo. «Verniz» de cor acastanhada, homogéneo, brilhante. Pasta de tom rosa - alaranjado, fina e dura. Forma Goudineau 27.

- Diâmetro : 9 cm
- Espessura 3m/m

9 - Fragmento de taça em terra sigillata itálica, troncoconica, com orla vertical, forma Goudineau 40. «Vemiz» de tom laranja - acastanhado, homogéneo, pouco brilhante. Pasta de tom rosa - alaranjado, fina e dura.

- Diâmetro : 5,7 cm
- Espessura : 3 m/m

10 - Fragmento de taça em terra sigillata itálica, troncoconica. Forma Goudineau 40. «Vemiz » de tom laranja - acastanhado, homogéneo, pouco brilhante. Pasta de tom rosa - alaranjado, fina e dura.

- Diâmetro : 7,5 cm
- Espessura : 2 m/m

11 - Fragmento de bordo de prato com paredes convexas, em terra sigillata itálica, forma Goudineau 8. Pasta de tom amarelo muito claro, muito porosa, fina e pouco dura. «Vemiz» de tom castanho - alaranjado, bastante baço.

- Diâmetro : 26,6 cm
- Espessura : 4 m/m

12 - Fragmento de prato em terra sigillata itálica, forma Goudineau 17. Vemiz de tom laranja - acastanhado, homogéneo, muito brilhante. Pasta de tom rosa - avermelhado, fina e dura.

- Diâmetro : 16,7 cm
- Espessura : 4 m/m

13 - Fragmento de bordo de prato de paredes côncavas, em terra sigillata itálica, forma Goudineau 36a. Pasta de tom rosa acastanhado, fina e muito dura. «Vemiz» de brilho homogéneo e de tom vermelho - acastanhado.

- Diâmetro : 24,4 cm
- Espessura : 4 m/m

14 - Fragmento de fundo de taça em terra sigillata itálica. «Vemiz» de cor laranja - acastanhado, nada homogéneo e muito pouco brilhante. Pasta de tom bege - alaranjado, fina e dura. Forma Dragendorff 33; Ritterling 10.

15 - Fragmento de terra sigillata sudgálica, decorada com motivos fitomórficos. «Vemiz» de cor vermelho acastanhado. Pasta rosa avermelhada com algumas calcites, muito dura.

- Espessura : 7 m/m

16 - Fragmento de fundo de prato em terra sigillata clara D, forma Hayes 58 (Lamboglia 52 A). Apresenta duas caneluras na parte interior do fundo.

17 - Bordo de ânfora tipo Lusitana 2 (Dressel 14 / Beltrán IV), de secção triangular e face superior convexa. Pasta dura, compacta, de aspecto folheado, quartzítica e com pequenas micas (pasta do Sado). Cor bege ou laranja - avermelhado. Superfícies exteriores rugosas, alisadas a trapo ou pincel.

- Diâmetro : 16 cm

18 - Fragmento de bordo de ânfora Lusitana 2 (Dressel 14 / Beltrán IV). Bordo perolado. Pasta alaranjada, com pequenas areias, micas e quartzos, de aspecto folheado com fendas. Superfícies alaranjadas mais claras do que a pasta. Fabrico do Sado.

- Diâmetro da boca ; 16,4 cm

19 - Fragmento de bordo de ânfora Lusitana 2 (Dressel 14 / Beltrán IV). Pasta alaranjada, pequenas areias, de aspecto folheado, com pequenas fendas. Superfícies alaranjadas mais claras do que a pasta. Fabrico do Sado.

- Diâmetro da boca : 13,5 cm

20 - Fragmento de bico fundeiro de ânfora tipo Lusitana 2 (Dressel 14 / Beltrán IV). Bico oco, cónico, terminando em forma de glande pouco pronunciada. Pasta micácea com muitas inclusões ocre. A superfície é engobada, de tonalidade ocre - rosada fina, não escondendo a textura granulosa da pasta. Fabrico do Sado.

- Diâmetro da glande : 3,8 m/m

21 - Fragmento de bordo de ânfora de forma Dressel 7-11. Pasta de cor castanha, porosa, com grãos de areia atingindo por vezes os 0,5 m/m.

22 - Fragmento de bico fundeiro de ânfora tipo Lusitana 4 (Almagro 51c). Bico cilíndrico, oco, de base plana. Pasta alaranjada com areias de grão fino a grosso, com bastante mica e quartzo. Superfície externa de cor bege. Fabrico do Sado.

- Diâmetro da glande : 40 m/m

23 - Fragmento de bico fundeiro de ânfora tipo Lusitana 4 (Almagro 51c). Bico cilíndrico, oco com base em ônfalo. Pasta alaranjada com areias de grão fino a grosso (quartzo, mica). Superfície externa de cor bege. Fabrico do Sado.

- Diâmetro da glande : 40 m/m

24 - Fragmento de bico fundeiro de ânfora tipo Lusitana 4 (Almagro 51c). Bico cilíndrico, oco, de formato troncoconico. Pasta alaranjada com areias de grão fino a grosso, com bastantes micas e quartzos. Superfície externa de cor bege. Fabrico do Sado.

- Diâmetro da glande : 41 m/m

25 - Tigela. Paredes esvasadas e bordo simples boleado. Pasta de textura folheada, branda, com pequenas areias, micácea. Fabrico do Sado.

- Diâmetro : 17 cm
- Espessura : 5 m/m

26 - Tijela. Parede arqueada, bordo simples. Pasta mal cozida, de textura folheada, com pequenas areias, e de cor castanha clara. Superfícies externas de cor bege. Fabrico do Sado.

- Diâmetro : 12,5 cm

27 - Panela. Bojo ovoide largo e baixo, bordo em aba. Pasta ocre, branda, de aspecto terroso. Superfície externa de cor castanha clara, pouco alisada. Fabrico do Sado.

- Diâmetro : 18,5 cm
- Espessura : 6 m/m

28 - Panela. Bojo ovoide largo e baixo, bordo em aba. Pasta ocre, branda, de aspecto terroso. Superfície externa de cor bege - acastanhada, muito alisada. Fabrico do Sado.

- Diâmetro : 29 cm
- Espessura : 7 m/m

29 - Fragmento de bordo de almofariz, de secção em «T». Pasta rósea com algumas micas e muito porosa. Superfície exterior de cor bege. Fabrico da Bética.

- Diâmetro : 24,4 cm
- Espessura : 10 m/m

30 - Peso de tear vertical. Forma de paralelepípedo, de secção rectangular. Furo central cilíndrico, no topo. Pasta do Sado, semelhante à das ânforas.

31 - Idem.

32 - Idem. Tem uma marca gravada antes da cozedura, na face superior.

33 - Idem.

34 - Idem. Possui uma marca gravada « S » de Salacia ? ainda que pouco perceptível na face superior feita antes da cozedura.

35 - Fragmento de lintel moldurado em mármore

- Espessura : 7,4 cm
- Comprimento : 12,6 cm
- Altura : 7,9 cm

36 - Idem.

- Espessura : 7,4 cm
- Comprimento : 16,2 cm
- Altura : 6,4 cm

37 - Idem.

- Espessura : 6,3 cm
- Comprimento : 18,2 cm
- Altura : 9,6 cm

38 - Idem.

- Espessura : 7,3 cm
- Comprimento : 19,9 cm
- Altura : 9,4 cm

39 - Fragmento de placa em mármore formando um canto. Na face principal foi gravado um pequeno sulco. Fazia parte certamente de uma epígrafe, embora não apresente vestígios de qualquer letra. Num dos lados possui decoração em baixo relevo de pequenas pétalas que dispostas em sequência se assemelham a um cordão.

- Espessura 3,7 cm

Estas escavações arqueológicas realizadas defronte da Igreja de Sta. Maria do Castelo onde, muito provavelmente, se localiza o *forum* da época romana, revestem-se, sem dúvida, de extrema importância, na medida em que se trata da primeira vez que estamos perante uma construção de carácter público. Como se sabe, as fontes disponíveis eram unânimes em considerar que «... não se conhecem (em *Salacia*) vestígios de monumentos públicos ou de vivendas, embora haja notícia de achados de colunas, de elementos arquitectónicos de mármore e até de mosaicos».

Contudo, a *cella* em ábside encontrada levanta ainda alguns problemas de interpretação, não só pela planta que possui, pela inexistência nas suas paredes de qualquer base de coluna ou arranque desta, como também pela quase total inexistência de níveis arqueológicos selados no seu interior.

Como vimos, esta zona do *forum* foi sujeita a forte presença humana em épocas posteriores, que danificaram significativamente os níveis arqueológicos mais antigos, nomeadamente os da época romana. Não esqueçamos que um pedaço de estátua togada em mármore se encontra nos alicerces de uma casa da época muçulmana aqui construída.

Assim, a simples análise da planta desta *cella* tanto nos poderá indicar um templo, basílica, cúria, ou simplesmente uma *cella* anexa a uma destas construções.

Na verdade, existem, no mundo romano, exemplos de *cellae* em ábside idênticas à que encontramos, nomeadamente no *forum* de *Thuburbo Maius* na Tunísia, em Pompeia num conjunto de três *cellae* situadas a sul do *forum*, em *Belalis Maior* - Tunísia, como *cella* do *forum*, em Roma como *cella* anexa da Cúria, em Glanum ou Iuvanum como *cella* da basílica, só para citar alguns.

Seja de uma forma ou de outra, enquanto os trabalhos arqueológicos nesta área não recomeçarem, subsistirão sempre estas e outras dúvidas pelo que, no estado actual da situação, preferimos designar apenas esta construção como a *cella* em ábside do *forum* romano de Salacia.

Na realidade, é bastante plausível que esta se integre no *forum* da cidade, hipótese corroborada não só pelo que atrás referimos mas também pelo espólio arqueológico encontrado neste local.

De notar igualmente que nos cunhais das capelas laterais da Igreja de Santa Maria do Castelo existem alguns pedaços de fustes de colunas em mármore, certamente romanos, encontrados na abertura dos alicerces da Igreja e pertencentes talvez ao templo que se integraria certamente no *forum* da cidade de Salacia.

Dentre os materiais arqueológicos exumados durante a campanha de 1982 e agora estudados, saliente-se a mão de estátua em mármore (nº 1 do catálogo) e os fragmentos de lintéis (nº 35 - 39) também em mármore, os quais encontram paralelo exacto nos encontrados no *forum* de Conimbriga.

Cronologicamente, a maior parte do espólio arqueológico abarca um período que vai do século I aos inícios do século II d.C.

O único fragmento tardio é o prato de terra sigillata clara D (nº 16 do catálogo). A cerâmica comum encontrada foi feita, na sua maioria, nos fornos romanos das margens do Sado. Dois numismas encontrados durante as escavações, apresentando grande desgaste, e de leitura praticamente impossível, não nos ajudam na atribuição de uma cronologia.

Por esclarecer, fica ainda o fragmento de inscrição (...) ONIA (...), utilizado como «mestra» no assentamento do lajeado do interior da *cella* em ábside.

Inicialmente, pensámos tratar-se de uma *damnatio memoriae*. Assim, procedemos ao levantamento de todos os fragmentos «mestras» em mármore, do interior da citada *cella*, para saber se a parte voltada para a argamassa continha alguma inscrição.

Cedo constatámos que todos eles apresentavam espessuras diferentes pelo que, como é evidente, não faziam parte da inscrição encontrada.

Assim, somos levados a crer que, por ocasião da gravação da inscrição, o lapicida se terá enganado ou a pedra mármore fragmentado, levando-o assim a colocá-la de parte, tendo sido posteriormente usada na construção civil e no presente caso, como «mestra» de assentamento do pavimento.

Outro aspecto que suscita ainda grandes dúvidas e que so com o decorrer dos trabalhos se poderá esclarecer é saber qual a função da conduta que, adossada a um dos muros, ali pode ser observada.

Assim, poder-se-á pensar estamos em presença de um templo com espelho de água, hipótese que não é de todo de excluir na medida em que duas divindades romanas, intimamente relacionadas com a água, aqui foram veneradas, ou seja, Salacia, como deusa representando directamente a cidade e Neptuno como representante do rio Sado.

A análise das cotas no lajeado em mármore do interior da cella em ábside não nos dá grandes indicações, pois o desnível verificado não é significativo. O rebaixamento de algumas lajes tem mais a ver com a compactação de terras ao longo dos anos e às sucessivas construções posteriores à época romana verificadas no local do que com uma ideia orientada que levasse à criação do espelho de água propriamente dito.

Seja como for, só a continuação dos trabalhos arqueológicos nesta área poderá desvendar todas estas dúvidas, que ainda actualmente subsistem.

BIBLIOGRAFIA:

- ALARCÃO, Jorge de (1974), *Cerâmica comum local e regional de Conímbriga*, Coimbra.
- ALARCÃO, Jorge de (1983), *Portugal Romano*, Editorial Verbo, Lisboa.
- ALARCÃO, Jorge de (1988), *O Domínio Romano em Portugal*, Lisboa.
- ALARCÃO, Jorge de (1988), *Roman Portugal*, vol. II fase. 2 England, Warminster Aris - Phillips.
- ALARCÃO, Jorge; ETIENNE, Robert (1977), *L'architecture*, «Fouilles de Conímbriga», Paris.
- AGUAROD OTAL, Carmen (1991), *Ceramica romana importada de cocina en la Tarraconense*, Saragoça.
- BALTY, Jean Ch. (1991), *Curia Ordinis*, Bruxelas.
- BOURGEOIS, A.; MAYET, F. (1991), *Les Sigilleés - Fouilles de Belo*, Madrid.
- BUREN, A. W. Van (1918), *Studies in archaeology of the forum at Pompeii*, «Men. Amer. Acad. Rome» II Roma.
- DIOGO, Antonio M. Dias (1980), *Marcas de Terra Sigillata Sudgálica em Portugal*, G. E. C. A., Lisboa

- DIOGO, António M. Dias (1980), *Marcas de Terra Sigillata Itálica em Portugal* G. E. C. A. Lisboa.
- DIOGO, António M. Dias (1987), *Quadro tipológico das ânforas de fabrico lusitano*, «O Arqueólogo Português» s. IV vol. 5 Lisboa, p. 179-191.
- DIOGO, A.M.Dias; FARIA, João C. Lázaro; FERREIRA, Marisol A, (1987), *Fomos de ânforas de Alcácer do Sal, «Conímbriga» XXVI* Coimbra, p. 77-111.
- DIOGO, A. M. Dias; FARIA, João Carlos L. (1990), *Elementos para a caracterização e periodização da economia do Baixo Sado, durante a época romana*, «Arqueologia Hoje» vol. I Etno - Arqueologia, Faro, p.92 - 107.
- ETTLINGER, Elisabeth, et alii (1990), *Conspectus Formarum Terrae Sigillatae Italico Modo Confectae*, Bona.
- FARIA, João C. Lázaro; FERREIRA, Marisol A.; DIOGO, A. M. Dias (1987), *Marcas de Terra Sigillata de Alcácer do Sal, «Conímbriga» XXVI* Coimbra p.61 - 76.
- FRADE, Helena (1990), *Novos elementos sobre o templo de Almofala, «Conímbriga» XXIX*, Coimbra, p. 91 - 101.
- GARCIA Y BELLIDO, Antonio (1955), *Arte Romano*, Madrid.
- GROS, P. (1984), *La basilique de forum selon Vitruve: la norme et F experimentation*, «Actes du Colloque Bauplanung und Bautheorie der Antiqué», Berlin.
- LANCIANE R. (1897), *The mins and escavations of Ancient Rome*, Londres.
- MAHJOURI, A. (1978), *Recherches d'histoire et d'archeologie à Henchir el Faouar (Tunisie). La cité des Belalitani Maiores*, Tunis.
- MAYET, Françoise (1984), *Les céramiques sigillées hispaniques - Contribution à l'histoire économique de la Péninsule Ibérique sous l'Empire Romain*, 2 vols., Paris.
- MATOS, José Luis Martins de (1966), *Subsídios para um catálogo da escultura luso - romana*, Dissertação de Licenciatura em História, II parte, Faculdade de Letras de Lisboa (dactilografada).
- MERLIN, A. (1922), *Le forum de Thuburbo Majus*, «Notes et documents direct, ant. et arts Tunisie» VII Tunis - Paris.
- NOLEN, Jeannette U. Smit (1985), *Cerâmica comum de necrópoles do Alto Alentejo*, Lisboa.
- NOLEN, Jeannette U. Smit (1988), *A villa romana do Alto do Cidreira (Cascais), «Conímbriga» XXVII*, Coimbra, p.61 - 140.
- OXÉ, August; COMFORT, Howard (1968), *Corpus Vasorum Aretinorum*, Bona.
- PAIXÃO, António Cavaleiro; FARIA, João Carlos; CARVALHO, António Rafael (1994), *O castelo de Alcácer do Sal. Um projecto de arqueologia urbana, «Bracara Augusta», voi. XLV*, Braga, p.215 - 264.

- RIBEIRO, Fernando Nunes (1958), “Terra Sigillata” encontrada nas Represas - Beja, «Arquivo de Beja» vol. XV, Beja, p. 71 - 121.
- SILVA, Carlos Tavares da; SOARES, Joaquina; BEIRÃO, Caetano de Mello; DIAS, Luisa Ferrer; SOARES, Antonia Coelho (1980-81), Escavações arqueológicas no castelo de Alcácer do Sal (campanha de 1979), «Setúbal Arqueológica» vols. VI - VII A. D. S., Setúbal, p.149 - 218.
- SOUZA, Vasco de (1990), *Corpus Signorum Imperii Romani (Portugal)*, Coimbra.
- VÁRIOS, (1987), *Los foros romanos de las Provindas Ocddentales*, Madrid.



Foto 1 - Mão de Estátua



Foto 2 - Mão de Estátua. Outro lado



FORO 3 - Vista geral da *cella* em ábside

1 - Ábside; 2 - Lajeado em mármore do interior; 3 - Construções do período muçulmano.



Foto 4 - A *cella* em ábside vista de outro ângulo

- Entrada; 2 - Silos do período muçulmano; 3 - Construções do período muçulmano.



Foto 5 - Outro aspecto do provável *Forum de Salada*. À direita, a grande muralha é perfeitamente visível



Foto 6 - Base de assentamento de coluna no arranque da àbside



FOTO 7 - Laje em mármore do pavimento da *cella* em ábside

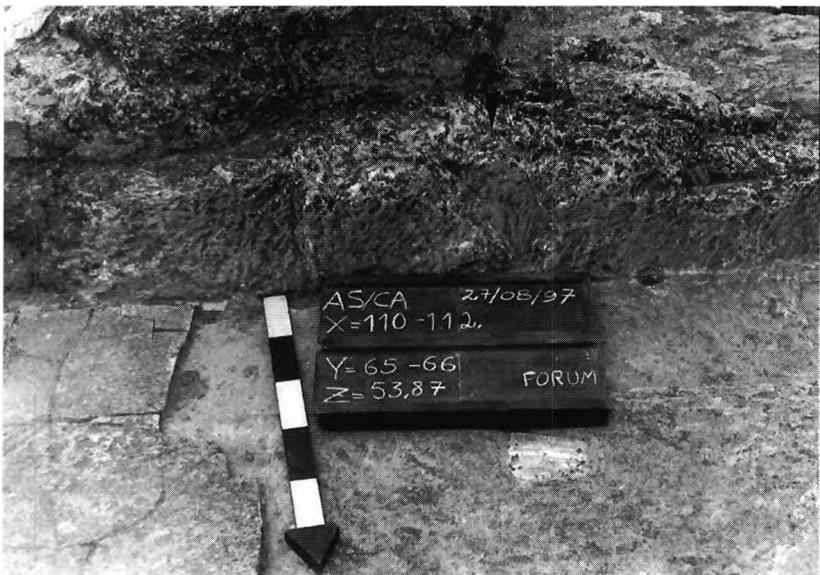


FOTO 8 - *Opus signinum* numa das paredes da *cella* em ábside

80+

75+

70+

65+

60+

55+

x
110

115

120

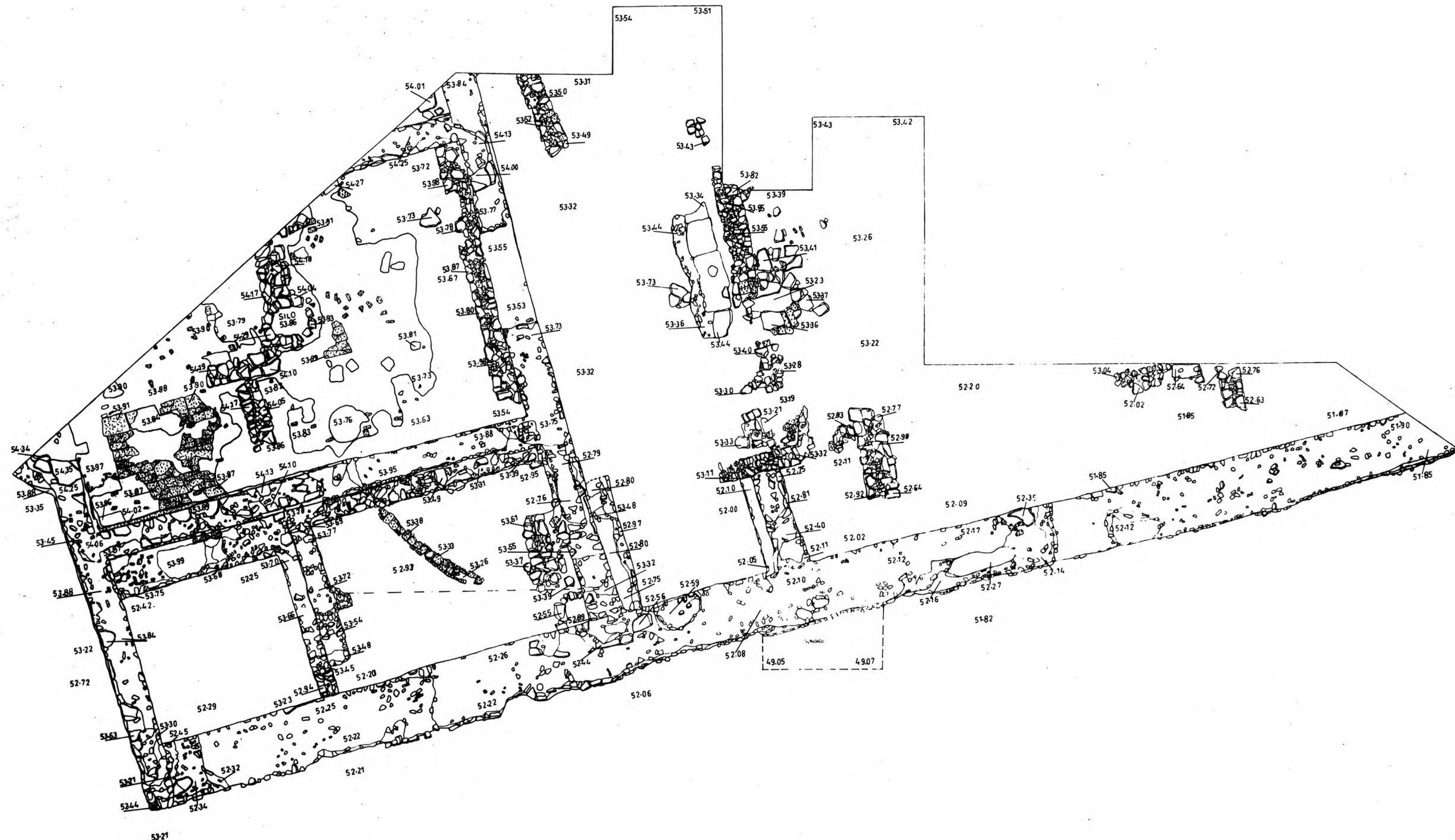
125

130

135

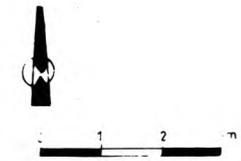
140

145



LEGENDA:

- PEDRA
- CERAM. CONSTRUÇÃO
- OPUS SIGNINUM
- MÁRMORE



(Página deixada propositadamente em branco)

(Página deixada propositadamente em branco)



FOTO 9 - Fragmento de epígrafe com inscrição (...) ONIA (...)



FOTO 10 - Conduta adossada a uma das paredes da *cella* em ábside



Foto 11 - Fragmento de estátua togada reutilizada nos alicerces da casa muçulmana

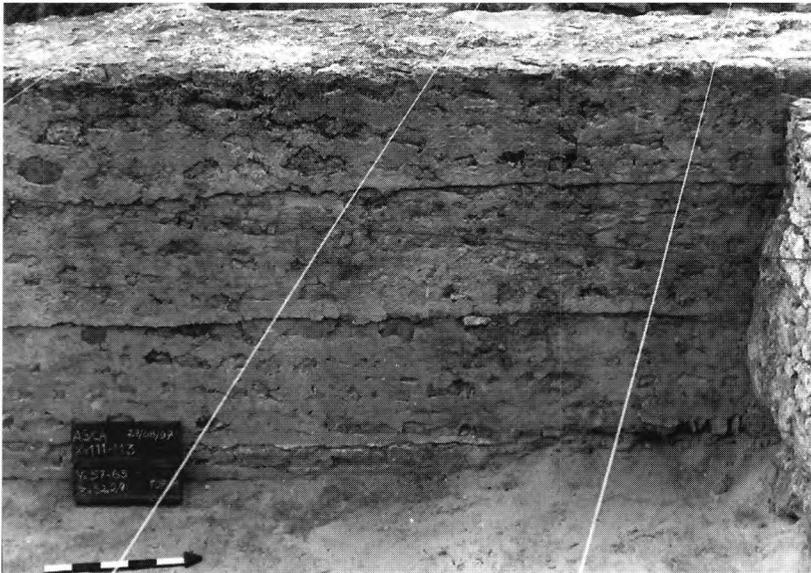
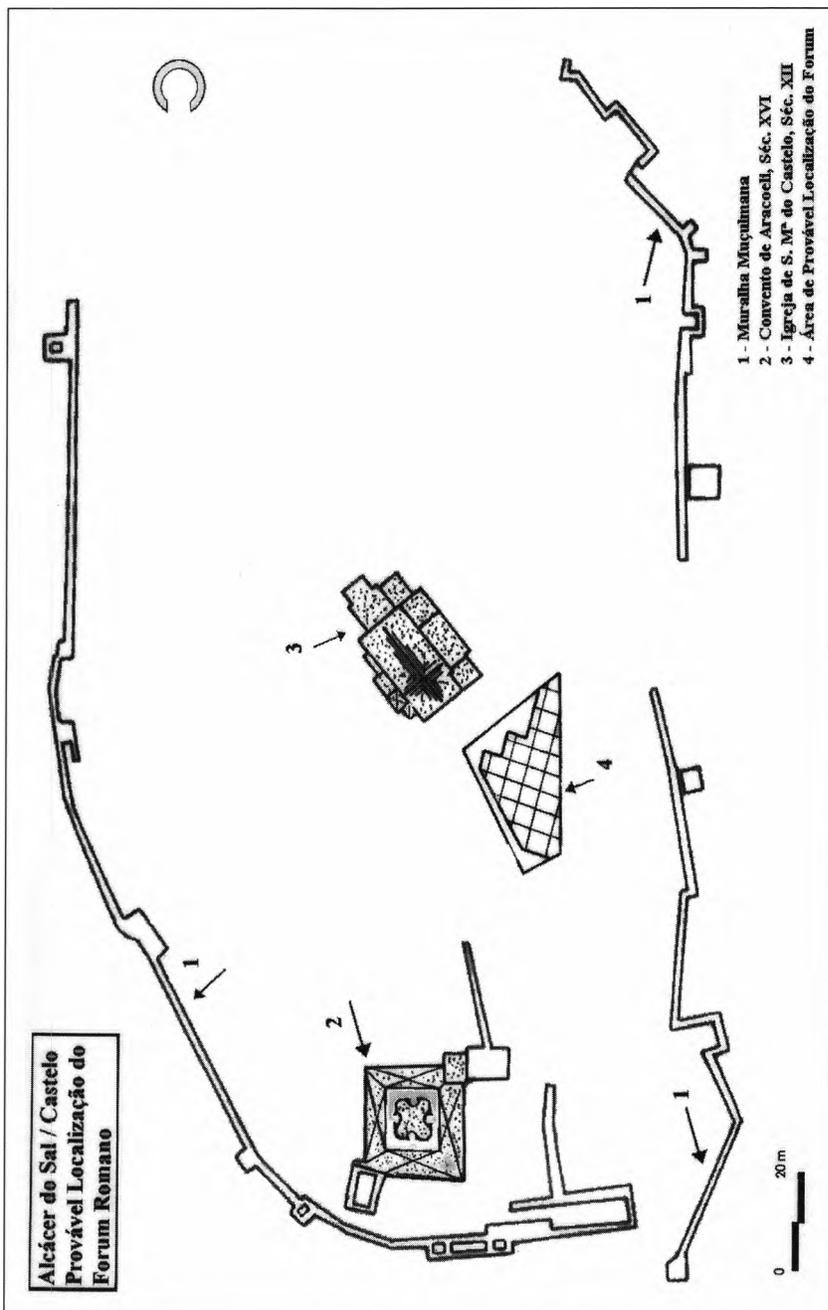
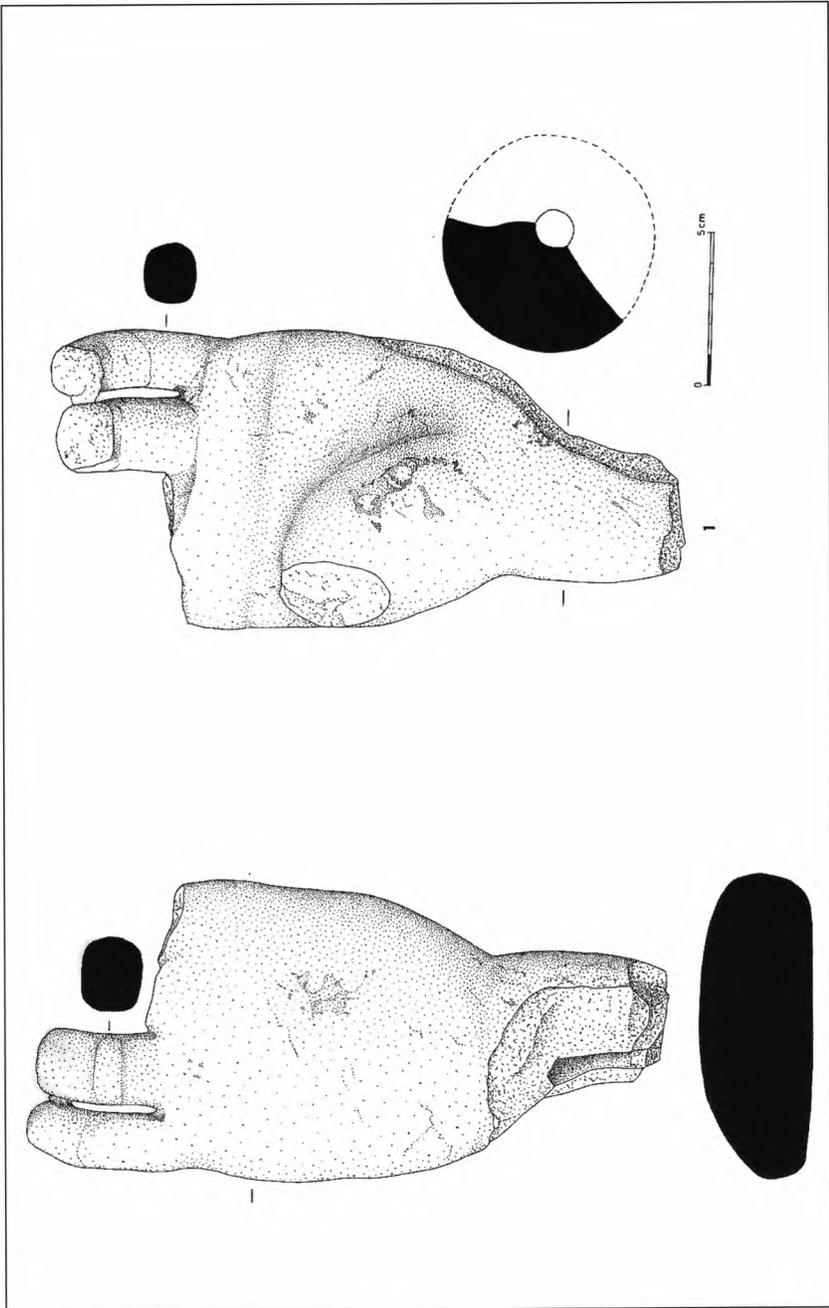


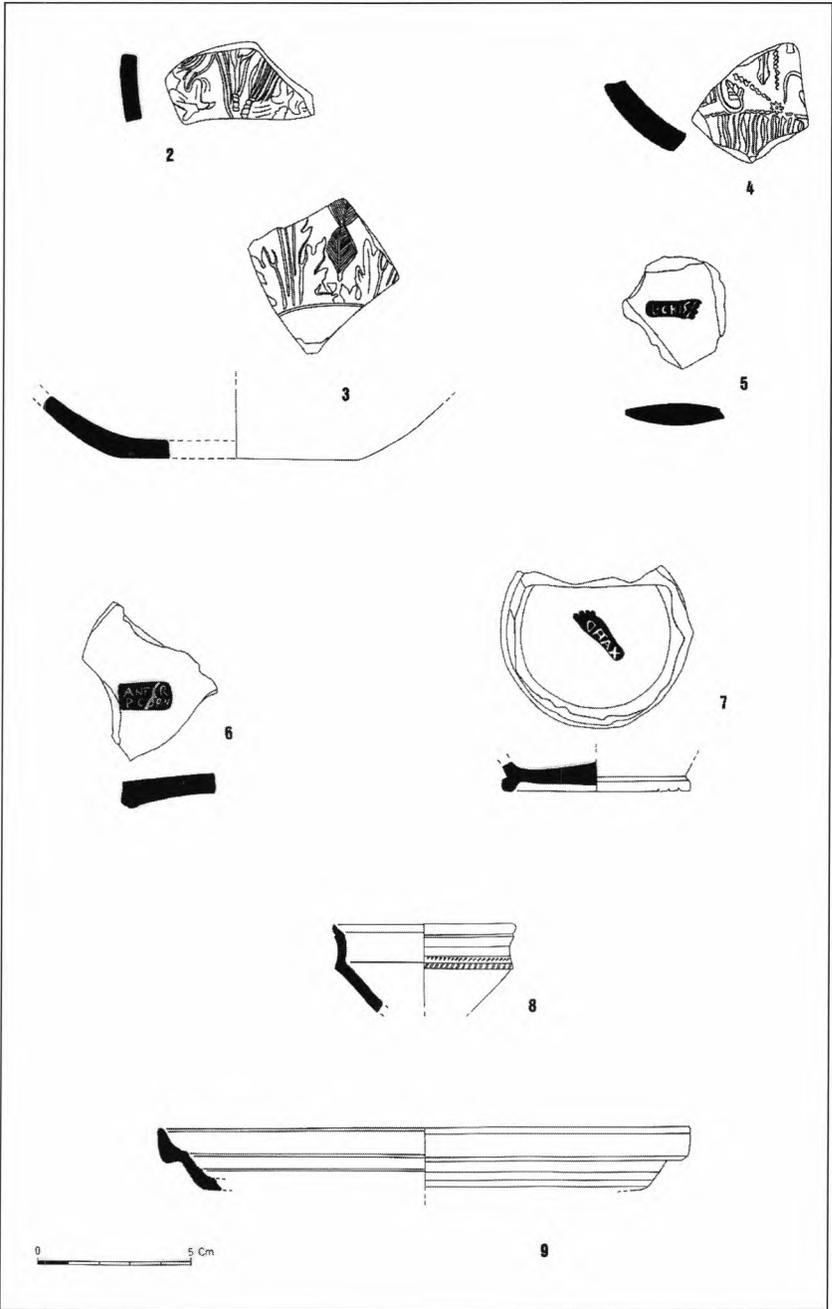
Foto 12 - Aspecto da utilização da técnica de cofragem numa das paredes do provável *Forum* de *Salacia*

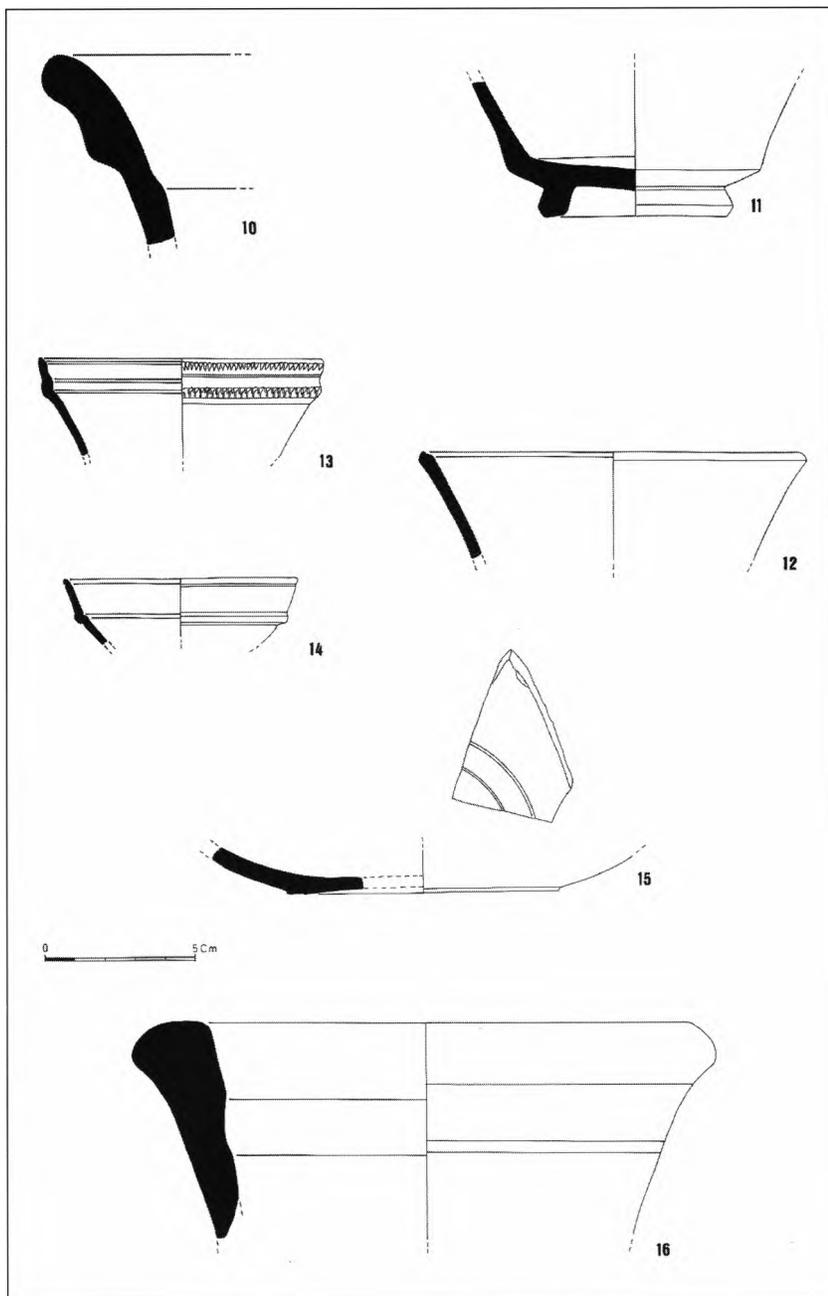


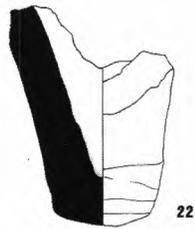
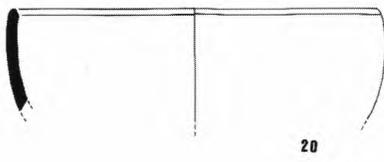
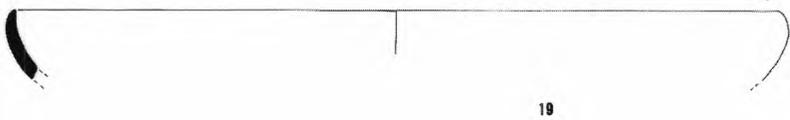
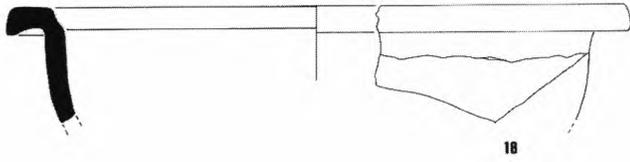
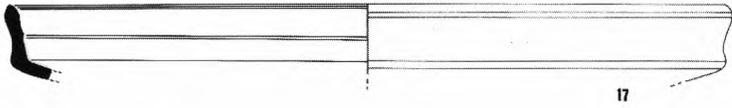
FOTO 13 - Fustes de colunas provavelmente romanas reutilizadas nos cunhais da Igreja Matriz - Alcácer do Sal

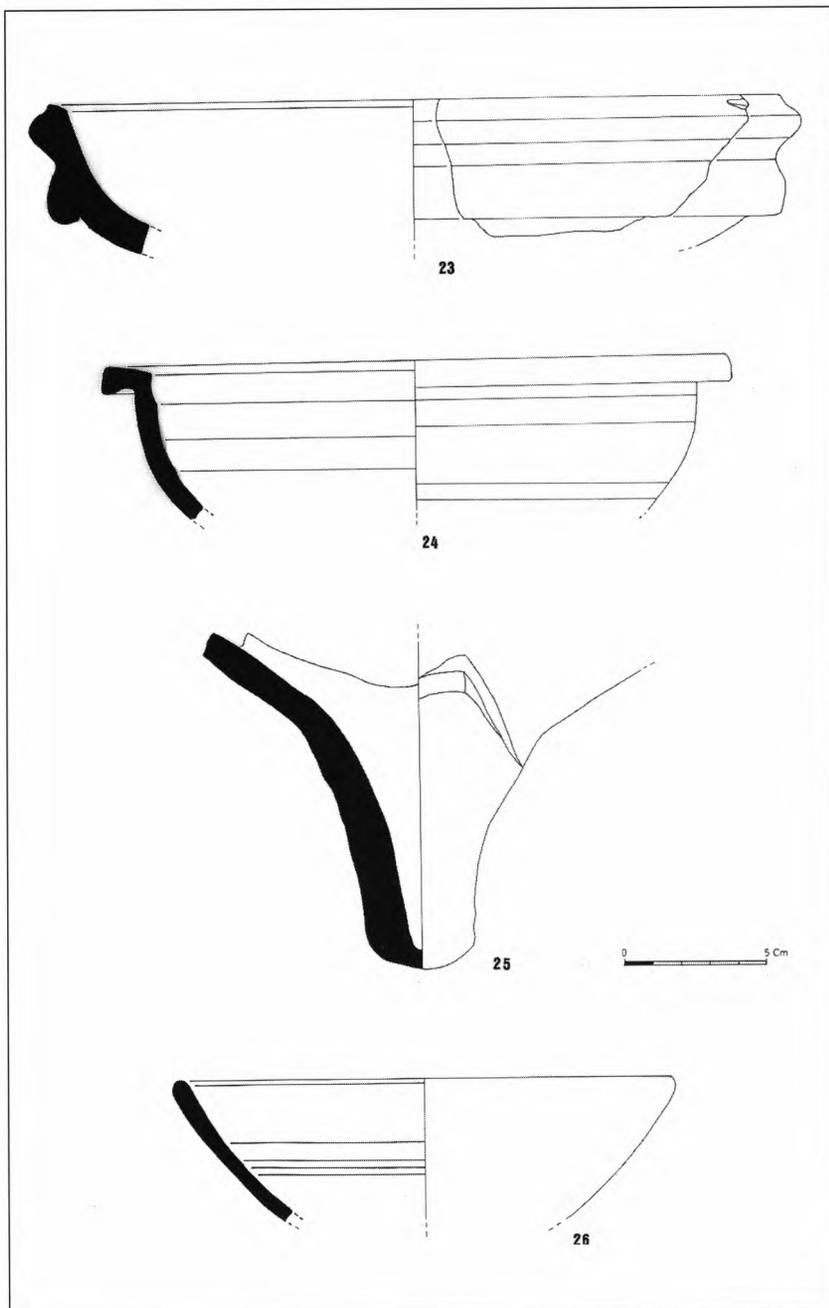


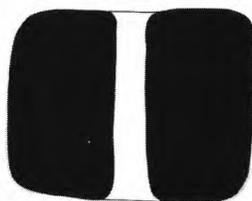
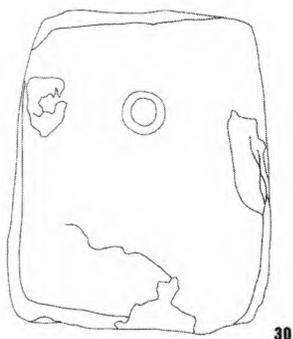
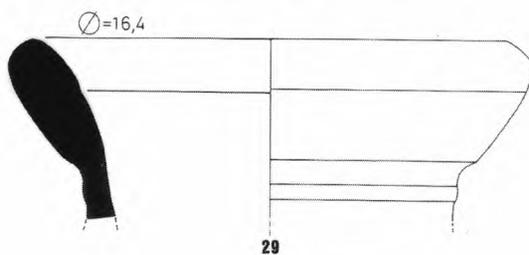
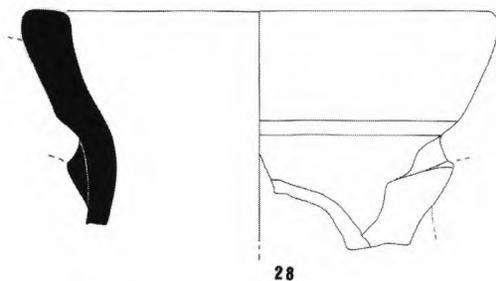












0 5 Cm

